



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO VITOR MORAIS DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR

BATURITÉ
2021

ANTONIO VITOR MORAIS DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Ms. José Felipe Oliveira da Silva

BATURITÉ
2021

ANTONIO VITOR MORAIS DA SILVA

ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovada em: 13/03/2021.

BANCA EXAMINADORA

José Felipe O. da Silva.

Prof. Ms. José Felipe Oliveira da Silva
(Orientador)
(FMB)

Joviano de Souza Silva

Prof. Ms. Joviano de Souza Silva
(FMB)

Isaac Bruno Oliveira Araújo

Prof. Ms. Isaac Bruno Oliveira Araújo
(FMB)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

SILVA, Antonio Vitor Moraes da

Administração Aplicada à Agricultura Familiar / Antonio Vitor
Moraes da SILVA . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB,
2020.

25f.

TCC (Administração) - Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2021.

Orientador(a): Me. José Felipe Oliveira da Silva

1 Administração. 2 Agricultura familiar. 3 Aratuba.

ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR

Antonio Vitor Morais da Silva¹, José Felipe Oliveira da Silva²

RESUMO

Tendo em vista a importância da administração para a agricultura familiar, atualmente sabe-se que ela é muito relevante quando se trata de fatores econômicos e sociais. A fim de analisar e compreender o uso da administração pelos agricultores familiares da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE. Realiza-se, então, uma pesquisa na qual a metodologia é do tipo descritiva, com uma análise de cunho quali-quantitativa dos dados, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas e tendo como campo de estudo a comunidade de Sítio Barreiros localizada no município de Aratuba-CE, entrevistando assim, um total de dez agricultores. Diante disso, verificou-se que o conhecimento dos mesmos não é tão aprofundado em administração, mas de um modo geral, os agricultores entrevistados na presente pesquisa procuram ter uma administração eficiente de suas produções, mesmo com o uso de ferramentas de gestão bem rudimentares. Boa parte dos entrevistados na presente pesquisa tem planejamento e controle dos recursos necessários para produção, buscam produzir com qualidade, além de comercializar seus produtos para mais de um canal de venda como estratégia para não terem perdas na produção.

Palavras-chave: Administração. Agricultura familiar. Aratuba.

¹ Graduando em Administração (FMB). E-mail: vitor.aratuba@gmail.com

² Orientador. Bolsista CAPES/Doutorado em História Social (UFC); docente da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB) na área de Metodologia e Escrita Acadêmica, Educação e Ciências Humanas. E-mail: felipeoliveira1991@hotmail.com

ABSTRACT

Because of the importance of administration for family farming, it is now known that it is very relevant when it comes to economic and social factors. To analyze and understand the use of administration by family farmers in the community of Sítio Barreiros in Aratuba-CE. Then, research is carried out in which the methodology is of the descriptive type, with a qualitative and quantitative analysis of the data, from the application of a semi-structured questionnaire, with open and closed questions and having the community as a field of study. de Sítio Barreiros located in the municipality of Aratuba-CE, thus interviewing a total of ten farmers. Therefore, it was found that their knowledge is not as deep in administration, but in general, the farmers interviewed in the present study sought to have efficient management of their production, even with the use of very rudimentary management tools. A good part of the interviewees in this research has planning and control of the resources needed for production, they seek to produce with quality, in addition to selling their products to more than one sales channel as a strategy to avoid having losses in production.

Keywords: Administration. Family farming. Aratuba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1	ADMINISTRAÇÃO	7
2.2	AGRONEGÓCIO	8
2.2.1	Administração de agronegócios.....	9
2.3	AGRICULTURA.....	10
2.3.1	Agricultura familiar	11
3	METODOLOGIAS	12
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	12
3.2	CAMPO DE ESTUDO/UNIDADE DE ANÁLISE	13
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	13
3.4	COLETA DOS DADOS	13
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS GESTORES	14
4.2	ASPECTOS DA PRODUÇÃO.....	16
4.3	ASPECTOS FINANCEIROS	17
4.4	RECURSOS HUMANOS	18
4.5	COMERCIAL	19
4.6	SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A produção rural no Brasil vem se fortalecendo cada vez mais. Dentre os vários fatores que provocaram tal fortalecimento, um deles é a administração rural. A administração rural para Holz (1994, p. 31), é definida como “a ciência que ajuda o produtor a entender as suas decisões. É onde estão as informações necessárias para os técnicos ajudarem os produtores a tomar as decisões.”

Nessa perspectiva, apresentar o quão importante é a administração aplicada à agricultura familiar e seus impactos na vida das famílias que usam ao seu favor e também os impactos inerentes ao não uso da administração na agricultura familiar, a pesquisa será feita na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba- CE.

Portanto indaga-se: o agricultor familiar da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE usa a administração aplicada à agricultura em sua propriedade? Então, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar e compreender o uso da administração pelos agricultores familiares na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE.

Para tanto, foram delineando os seguintes objetivos específicos: quais elementos de gestão estão sendo adotados pelos agricultores familiares; identificar as principais dificuldades para a gestão de suas propriedades e avaliar a percepção dos agricultores sobre gestão da propriedade.

Realiza-se uma pesquisa do tipo descritiva a partir da avaliação e discussão da literatura teórica e empírica, os entrevistados foram definidos através de amostragem não probabilística e não aleatória, a partir de critérios formulado pelo pesquisador, com uma análise dos dados de cunho quali-quantitativa.

Ao final, conclui-se que mesmo de uma forma ainda não tão desenvolvida a administração aplicada à agricultura familiar traz resultados mesmo com o uso de ferramentas de gestão rudimentares por parte dos pequenos agricultores da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ADMINISTRAÇÃO

A administração é um domínio das ciências sociais aplicadas responsável por gerir recursos e pessoas de uma organização com o máximo de eficiência. É primordial para a

sobrevivência das organizações modernas o uso da administração, pois sem ela não será possível conduzir os recursos humanos e materiais para atingir os objetivos organizacionais.

A administração para Maximiano (2000, p. 26), “[...] é um processo de tomar decisões e realizar ações, que compreende quatro processos principais e interligados: planejamento, organização, execução e controle.” De forma resumida o planejamento envolve o processo de definir objetivos, a organização é o processo de definir o trabalho a ser realizado, a execução é o processo de realizar atividades e o controle é o processo de assegurar a realização dos objetivos propostos no planejamento.

Ao longo dos anos em que a administração veio se desenvolvendo, seus principais pensadores e suas teorias foram cruciais, teorias essas que foram aprimoradas, modificadas e em alguns casos, novas teorias surgiram. Atualmente as teorias e os conhecimentos oriundos desses pensadores são aplicados nos mais diversos setores, incluindo o agronegócio. Tema que será abordado no tópico seguinte.

2.2 AGRONEGÓCIO

O agronegócio também é conhecido pelo termo em inglês *agribusiness*, esse conceito foi desenvolvido por dois professores da universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg em 1957. *Agribusiness*, segundo Rufino (1999, p.17-19), pode ser definido como, “[...] o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários *'in natura'* ou industrializados.”

Conforme essa definição podemos dizer que, o agronegócio é muito mais que apenas o cultivo do solo e a produção ou extração dos insumos necessários. O agronegócio é um sistema integrado, para Buranello,

O agronegócio como o conjunto organizado de atividades econômicas que envolve todas as etapas compreendidas entre o fornecimento dos insumos para a produção até a distribuição para consumo final de produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico relativos a alimentos, fibras naturais e bioenergia. Vemos, assim, que o termo agronegócio é delineado pelo que temos chamado de complexo agroindustrial, ou conjunto geral dos sistemas agroindustriais, consideradas todas as empresas que fornecem os insumos necessários, produzem, processam e distribuem produtos, subprodutos e resíduos de origem agrícola, pecuária de reflorestamento ou aquicultura (BURANELLO, 2018, p. 32-33).

O conceito de agronegócio é muito mais amplo na visão de Buranello, todas as atividades pertencentes ao mesmo, são de extrema importância, pois elas estão interligadas,

formando assim um complexo agroindustrial responsável por fornecer, produzir e processar tudo que envolve o agronegócio.

2.2.1 Administração de agronegócios

Com toda essa evolução do agronegócio, houve uma nova percepção sobre as unidades de produção rural que passaram a ser reconhecidas como empresas rurais. Para Bühler (2010, p. 29) a empresa rural: “[...] é uma unidade de produção onde são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de animais, culturas florestais, com finalidade de obtenção de renda.”

Segundo Silva (2013, p. 34) empresa rural, “[...] pode ser classificada sob vários aspectos; o que define essa classificação é sua finalidade. Esta pode ser determinada, por exemplo, simplesmente para efeito de tributação (fixação de alíquotas de imposto), ou ainda para efeito de obtenção de linhas especiais de créditos.”

Bem, como foi visto no momento em que uma empresa rural passa a ser caracterizada como tal, a mesma passa a ter direitos e deveres iguais aos das empresas tradicionais devendo assim, pagar tributos, além de ter acesso a crédito. Outra característica comum entre elas é a obtenção de lucro, afinal nenhuma empresa consegue sobreviver no mercado sem obter lucros.

É uma tarefa bastante complexa administrar um agronegócio devido envolver vários fatores. Para uma boa administração de agronegócios, segundo Bühler (2010, p. 11) é indispensável: “[...] o planejamento, a organização, a direção e o controle de todos os recursos disponíveis [...]”. Sabendo disso, é possível utilizar os recursos disponíveis com eficiência. Na administração a eficiência é chave para uma boa gestão.

As empresas do ramo do agronegócio requerem o uso dos mesmos modelos de gestão das empresas tradicionais. Para Pereira e Santos (2001, p.47), o modelo de gestão, “é compreendido como o conjunto de princípios, técnicas e explicações que orientam a concepção e o modo de funcionamento de todos os elementos constituintes de uma organização.” Será a partir dos processos de gestão que será definido o conjunto de atividades que ajudarão a tomada de decisão na lavoura.

Para Gazzoni e Gubert (2014), a utilização de ferramentas de gestão traz um controle maior da produção, além de uma oportunidade melhor no planejamento para uma obtenção de resultados. Portanto essas ferramentas só trarão um resultado adequado se as suas particularidades forem respeitadas.

Para o administrador rural é importante saber produzir, mas também é importante saber negociar, comprar e vender produtos e insumos, além de conhecer as relações trabalhistas e tributárias. Entender todas as questões que envolvem a gestão administrativa e financeira de sua propriedade rural.

2.3 AGRICULTURA

A agropecuária é um termo bastante conhecido em meio ao agronegócio. A agropecuária é a união dos setores da agricultura, pecuária e a agroindústria, segundo Bühler (2010, p. 14) os setores agropecuários podem exercer: “[...] desde o cultivo caseiro para a própria subsistência ou extrativistas até os grandes complexos industriais.” Essa percepção atual da agropecuária veio após as evoluções sociais, tecnológicas e econômicas, sofridas ao longo dos anos.

Com ênfase na agricultura, na qual a mesma foi um importante marco para humanidade, a partir dela os humanos que ainda eram nômades fixaram-se em lugares que eram favoráveis para o cultivo, com isso ocorreu um grande desenvolvimento não apenas social, mas também econômico para as primeiras sociedades.

Reforçando a importância da agricultura com as palavras de Buranello (2018, p. 21), “Com o advento da agricultura, foi possível à humanidade se aglomerar em locais específicos e o comércio passou a ser realizado com base na troca direta de produtos. O homem, até então um ser nômade e extrativista, passou a se fixar com mais constância em determinados lugares.”

A capacidade do ser humano em se organizar em grupos e a agricultura possibilitou o surgimento de civilizações que foram de extrema importância para marcar o fim do homem caçador/coletor e dar início a uma nova era para a humanidade.

Bühler (2010, p. 14), define agricultura como “[...] toda a atividade de exploração da terra, sejam elas culturas hortícolas, forrageiras e arborícolas, e está sujeita as limitações pela natureza, como clima, grandes distâncias, incertezas, ciclos biológicos, política de preços, perecimento de estoques, etc.”

Por muitos anos a agricultura foi tida como uma atividade arcaica, até a chegada da revolução industrial, devido uma nova estrutura econômica ser estabelecida, houve uma demanda maior de alimentos, mas por não poder suprir tal demanda a indústria passou a produzir bens voltado para o setor agrícola. Segundo Mazoyer e Roudart (2010 p. 419), “Em pouco mais de trezentos anos, dos séculos XVI ao XIX, a primeira revolução agrícola, baseada

sobre a substituição do alqueive por pastagens artificiais e por plantas ‘mondadas’ e sobre o aumento do rebanho, duplicou a produtividade agrícola [...].”

Mesmo após o aumento considerável da primeira revolução agrícola, ainda havia a necessidade de produzir mais para poder suprir a crescente demanda. O uso de tecnologias provindas da Revolução Industrial, da indústria química e da seleção de animais e plantas mais eficientes do ponto de vista comercial, marcou a segunda revolução agrícola e mudou assim a perspectiva de agricultura para sempre.

Ainda para Mazoyer e Roudart (2010, p. 425), a agricultura moderna é voltada para produções mais rentáveis com foco em poucos produtos, usa maquinários pesados para o aumento da produção, recorre ao uso exacerbado de adubos minerais e defensivos agrícolas, seleciona e/ou modifica animais e plantas e vende boa parte de seus produtos para multirregionais ou multinacionais.

Mesmo com as grandes mudanças ocorridas na agricultura, uma modalidade vem ganhando destaque que é a agricultura familiar, na qual é caracterizada por pequenas e médias propriedades, cuja a mão de obra vem por meio dos membros da família, assim como a gestão do negócio. No tópico seguinte terá uma abordagem mais ampla sobre o tema.

2.3.1 Agricultura familiar

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais. Essa força, mesmo sendo constituída por pequenos produtores, consegue empregar mais de 10,1 milhões de pessoas, de acordo com o IBGE (2019) a partir dos dados no censo agropecuário de 2017.

De acordo com a Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (BRASIL, 2006).

A Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, foi um marco legal à agricultura familiar, permitindo assim ao agricultor rural acesso às políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Segundo a definição de agricultor familiar de Altmann, *et al.*:

Agricultor familiar é todo aquele que explora parcela de terra na condição de proprietário, assentado, posseiro, arrendatário ou parceiro, e atende simultaneamente aos seguintes quesitos: utiliza o trabalho direto seu e de sua família, podendo ter, em caráter complementar, até dois empregados permanentes e contar com a ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade agropecuária o exigir; não detenha, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor; tenha, no mínimo, 80% da renda familiar bruta anual originada da exploração agropecuária, pesqueira e/ou extrativa; resida na propriedade ou em aglomerado rural ou urbano próximo (ALTMANN, *et al.*, 2003, p.7).

Conforme PICINATTO et al. (2000), no Brasil a agricultura é a base da economia, 75% de seus municípios com menos de 20 mil habitantes tem como principal fonte de renda a agricultura. Direta ou indiretamente, essa atividade é responsável pela maioria dos empregos e consequentemente, da renda rural e urbana.

Segundo os autores, considerando que parte da população rural dos 25% dos municípios restantes depende de atividades não-agrícolas, é o desenvolvimento do conjunto das cadeias produtivas agropecuárias (produção, industrialização e comercialização) que gera e mantém a grande maioria dos empregos na área rural. Assim, estima-se que entre 35% e 40% da população brasileira dependa direta ou indiretamente do desenvolvimento da atividade agropecuária.

Mesmo com todos esses dados promissores, a agricultura no Brasil passa por muita dificuldade sendo a principal a falta de conhecimento entre os agricultores familiares em relação a administração de seus recursos, sejam eles produtivos, financeiros ou seus recursos humanos.

O aprimoramento da agricultura familiar é fundamental para desenvolver meios de superar as dificuldades e aumentar cada vez mais a produtividade no campo. Definem Santos e Marion (1996, p. 16), “O principal papel do administrador rural é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros, à permanente motivação, ao bem-estar social de seus empregados e à satisfação de seus clientes e da comunidade.”

Para Buarque (1999, p. 40), o planejamento deve ter uma visão estratégica de médio e longo prazo, concentrada em ações que são determinantes para o futuro. Desta forma o agricultor familiar pode encontrar meios para responder às questões primordiais do seu negócio como o que produzir, quanto produzir, como produzir, quando produzir e para quem produzir.

3 METODOLOGIAS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo busca compreender e analisar o uso da administração por parte dos agricultores familiares na comunidade de Barreiros no município de Aratuba-CE. A pesquisa é do tipo descritiva, na qual é caracterizada por Gil da seguinte forma:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Com o intuito de compreender os elementos de gestão que são adotados pelos agricultores familiares na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE, o estudo metodológico deu-se a partir da avaliação e discussão da literatura teórica e empírica abordada sobre a gestão no âmbito rural e as peculiaridades da agricultura familiar.

3.2 CAMPO DE ESTUDO/UNIDADE DE ANÁLISE

O estudo foi realizado no município de Aratuba localizado no estado do Ceará, mais especificamente na comunidade de Sítio Barreiros, local onde boa parte da produção agrícola do município é produzida, na qual sua agricultura é caracterizada em maioria como agricultura familiar, proporcionando assim, um excelente campo de estudo para o presente artigo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Um total de dez agricultores familiares que residem na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE foram entrevistados, os mesmos foram definidos através de amostragem não probabilística e não aleatória, a partir de critérios formulado pelo pesquisador, na qual os entrevistados foram selecionados por conveniência levando em conta quais elementos da população se identificariam melhor com o tema da pesquisa.

3.4 COLETA DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, ambas as perguntas foram relacionadas aos aspectos e práticas de gestão adotadas pelos agricultores familiares de Sítio Barreiros em Aratuba-CE. As informações obtidas serão de suma importância para a compreensão das práticas de gestão adotadas pelos agricultores familiares. A coleta de dados foi realizada no período entre 30 de dezembro de 2020 a 15 de janeiro de 2021.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir das respostas das entrevistas, em uma análise de cunho quali-quantitativa. Ensslin e Vianna consideram que:

A abordagem quali-quantitativa não é oposta ou contraditória em relação à pesquisa quantitativa, ou a pesquisa qualitativa, mas de necessária predominância ao se considerar a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa, ainda mais quando se intensificam os consensos nos questionamentos acerca das limitações da Pesquisa Operacional Clássica em incorporar os sujeitos, objetos e ambientes no contexto de construção do conhecimento e consequentemente nas metodologias de pesquisa. (ENSSLIN e VIANNA, 2008, p. 8)

Mediante a transcrição e análise dos dados será possível a compreensão da realidade vivida pelos agricultores familiares da comunidade de Sítio Barreiros no município de Aratuba-CE.

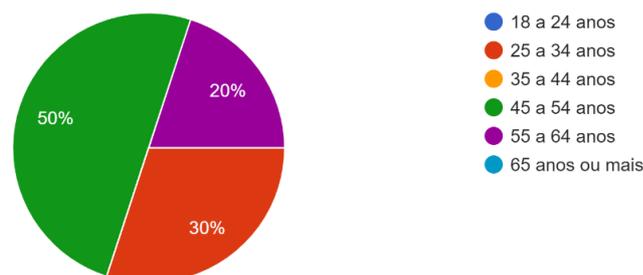
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS GESTORES

Analisando os dados obtidos através da pesquisa com os agricultores da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE, 100% dos entrevistados são do sexo masculino. Segundo o censo do IBGE (2019) que traz os dados coletados do censo agropecuário de 2017, os homens representam 81% dos produtores, e as mulheres 19%.

Levando em consideração o IBGE (2019) que apresenta os dados do censo agropecuário de 2017 mostra que a faixa etária que mais concentra agricultores no Brasil é entre 45 anos a menos de 55 anos. A presente pesquisa constata que, 50% dos agricultores entrevistados estão nessa faixa etária, entre 45 anos a menos de 55 anos, conforme mostra a Figura 1.

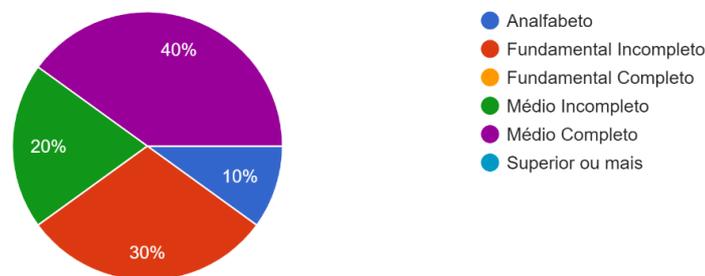
Figura 1 - Faixa etária.



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2020)

Em reação ao nível de escolaridade dos agricultores familiares de acordo com Taliarine, Ramos e Favoretto (2015, p.60), “Ainda que o produtor não possua um grau de escolaridade elevado, não significa necessariamente que ele apresentará uma baixa capacidade operacional, entretanto, um baixo nível de escolaridade dificilmente proporcionará uma boa capacidade de gestão.” O nível de escolaridade dos agricultores entrevistados foi bastante animador, pois cerca de 40% dos entrevistados têm o ensino médio completo conforme apresentado na Figura 2, com isso podemos deduzir que, os mesmos praticam uma boa gestão.

Figura 2 – Escolaridade.



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2020)

Identificou-se que 60% das famílias do Sítio Barreiros em Aratuba-CE é composta por 4 pessoas. Tendo em vista que, nos últimos anos a população nacional vem diminuindo a média de pessoas por família, de acordo com o IBGE (2011) é cerca 3,3 pessoas por família, a quantidade de pessoas por família em Aratuba-CE está acima da média nacional. Foi observado que a grande maioria dos agricultores recebe ajuda de pelo menos 1 membro da família, no Brasil conforme o IBGE (2019) que traz os dados do censo agropecuário de 2017, a mão de obra empregada na produção 70% dela tem parentesco com o produtor.

Um total de 70% dos agricultores entrevistados produz em terras próprias, os outros 30% são meeiros. Ser proprietário da terra é uma característica bem comum no município, tendo em vista que, as áreas cultiváveis são pequenas, devido isso ocorre uma divisão de terras mais igualitária, pois se existisse apenas um grande produtor, não haveria espaço para os pequenos produtores. De acordo com o IBGE (2019) que traz os dados coletados no censo agropecuário de 2017, no Brasil cerca de 80% dos agricultores são proprietários das terras onde produzem.

Há alguns anos o município de Aratuba-CE foi um grande produtor de alho, sendo reconhecido por todo o Maciço de Baturité e até mesmo do estado do Ceará, muitos agricultores cultivavam apenas o alho, mas por diversos fatores a produção do mesmo começou a decair, após esse colapso na produção os agricultores passaram a cultivar diversos tipos de culturas

agrícolas, como uma maneira de terem mais sucesso na produção. Na pesquisa, 60% dos agricultores cultivam tanto legumes quanto verduras como uma forma de terem mais opções na hora de comercializarem seus produtos, com isso diminuem os riscos de terem prejuízos em suas produções.

4.2 ASPECTOS DA PRODUÇÃO

Nessa seção busca analisar os aspectos técnicos da produção e os recursos necessários à sua execução e operação. Para Aidar (1995, p. 272), “a melhor combinação é aquela que utiliza, de modo mais intenso, todos os fatores de produção existentes na empresa e permite sua boa conservação”.

O agricultor deve ter um controle eficiente dos recursos para isso é necessário o uso da administração da produção, na qual visa utilizar as mais variadas combinações de modo mais acentuado com o intuito de manter a produção funcionando de maneira saudável. Quando perguntado aos agricultores entrevistados se eles tinham controle dos recursos necessários para produção, 90% dos entrevistados disseram que sim, tinha controle dos recursos.

A qualidade é uma característica muito importante principalmente para o pequeno produtor no qual o mesmo deve produzir com qualidade, para que possa comercializar de forma mais rápida e com um valor agregado maior, conforme Ferreira, Buosi e Gasparini, (2016) a qualidade é fundamental para qualquer organização que busca êxito no mercado, o desenvolvimento da mesma a partir de ferramentas de gestão, possibilita melhorias contínuas no processo produtivo, aumentando a produtividade e competitividade e participação no mercado.

Ao perguntar aos agricultores se procuravam produzir com qualidade, todos os entrevistados falaram que, sim, procuram produzir com qualidade. E ao serem questionados sobre o que faziam para isso, as respostas foram variadas, tais como, investir em insumos de qualidade, cuidar bem do plantio, evitar a proliferação de pragas e buscar preservar o meio ambiente.

Sabemos que para produzir existem vários fatores que estão além do controle do agricultor, segundo Lourenzani, (2006, p. 314): “o desempenho da agricultura familiar é determinado por um conjunto grande de variáveis, sejam decorrentes das políticas públicas e da conjuntura macroeconômica [...]” Tais variáveis podem ser benéficas para o agricultor, exemplo disso são as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

Foi perguntado aos entrevistados se recebem ou já receberam alguma ajuda do governo municipal, estadual ou federal, seja ela técnica ou financeira. Os dados obtidos foram um pouco preocupantes, pois 50% dos agricultores nunca receberam ajuda, isso mostra o quanto a agricultura familiar muitas vezes é esquecida pelo poder público.

Um dos entrevistados falou que já recebeu além de ajuda financeira através de empréstimos bancário recebeu ajuda técnica através da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), mas isso ocorreu há bastante tempo, a maioria dos entrevistados falaram que já receberam ajuda financeira através do programa de microfinança rural do Banco do Nordeste, conhecido como Agroamigo que tem como finalidade melhorar o perfil social e econômico das famílias do campo.

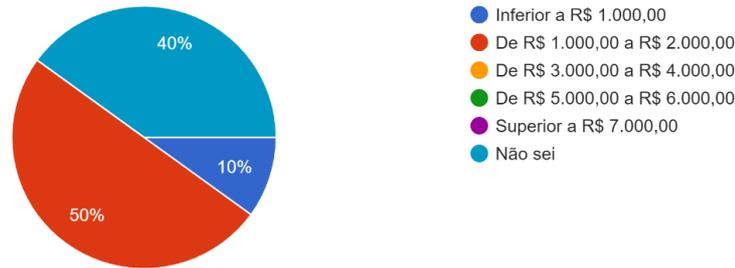
Quando perguntados qual a maior dificuldade para produzirem atualmente, as repostas foram as mais variadas possíveis, desde dificuldades para comercializar os produtos, falta de auxílio do município, falta de acompanhamento técnico, problemas hídricos, mas o problema mais recorrente foi a mão de obra escassa ou até mesmo a falta dela. Esse problema será abordado mais à frente no presente artigo.

4.3 ASPECTOS FINANCEIROS

Nessa seção busca analisar os aspectos financeiros dos agricultores como, receitas, despesas de custeio, entradas e saídas e dificuldades financeiras. Com o intuito de analisar se os agricultores estão com as suas propriedades na “ponta do lápis”, foi perguntado aos mesmos se tinham noção de quanto ganham por mês, 40% disseram que não tem noção, quando questionados falaram que devido à falta de tempo não paravam para analisar, outro fator relatado foi a sazonalidade da produção que impossibilitaram terem noção de suas receitas.

Ainda em relação a renda mensal dos entrevistados, foi perguntado qual a renda mensal aproximada. Os resultados foram que 10% ganham inferior a R\$ 1.000,00, enquanto 50% ganham de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Renda mensal aproximada.



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2020)

Na agricultura familiar as ferramentas gerenciais para auxiliar o agricultor nas receitas e despesas em sua produção, ainda são bem rudimentares. Lourenzani (2006, p. 320), ressalta que, “É fundamental que os agricultores possam dispor de ferramentas gerenciais adequadas às especificidades dos seus sistemas produtivos e de suas culturas empresariais. Entre estas ferramentas gerenciais destacam-se os indicadores de desempenho e os sistemas de custeio.”

Ao perguntar os entrevistados quem era o responsável por organizar todas as despesas e receitas e como era feito o registro das mesmas, todos afirmaram que eram eles os responsáveis por registrarem as despesas e receitas e em alguns casos outros membros da família o auxiliava, mas quando perguntado como eram feito os registros algo me surpreendeu, pois boa parte são feitos de cabeça, os agricultores afirmaram que os registros eram simples, dispensando assim, o uso de ferramentas gerenciais mais complexas. Os outros disseram que anotavam tudo ou boa parte das despesas e receitas no caderno.

Foi perguntado aos agricultores se já tinham passado por alguma dificuldade financeira, 70% disseram que sim, e com o objetivo de analisar se os mesmos podiam recorrer a alguma instituição ou pessoa capacitada para ajudá-los a resolver tal problema financeiro, a grande maioria disseram que recorreram a eles mesmos, tendo como estratégias para solucionar o problema financeiro a diminuição de gastos e manter um cuidado a mais na produção para não terem perdas e não agravar mais ainda o problema.

4.4 RECURSOS HUMANOS

Na agricultura familiar, assim como em outras atividades é necessário pessoas, o trabalho dessas pessoas, sejam membros da família ou não é de suma importância para agricultura. Para Bühler (2010, p. 36) o trabalhador rural é: “o gênero de trabalhadores que presta serviços de natureza rural ao empregador ou empresa rurais. São aqueles que exercem

atividades tipicamente rurais, tais como: capinar, limpar pastos, retirar leite, cuidar de gado, etc.”

Em relação aos recursos humanos, foi perguntado aos entrevistados se além da mão de obra familiar eles recorriam a mão de obra externa, 100% dos entrevistados responderam que recorrem a mão de obra externa.

Também foi perguntado se existia alguma dificuldade para encontrar essa mão de obra e se a mesma era qualificada, os resultados obtidos mostram um grande problema enfrentado pelos agricultores da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE, pois uma das maiores queixas dos agricultores é a falta de mão de obra. Esse problema segundo os agricultores têm se agravado cada dia mais, levando a consequências graves para produção do município, visto que, sem a mão de obra externa não é possível produzir o suficiente para suprir as necessidades do mercado.

Todos os agricultores responderam que sim, tem dificuldades para encontrar mão de obra externa, mas um lado bom é que a grande maioria afirmou que a mão de obra externa é qualificada, dispensado assim outros gastos como o gasto para treinar tais pessoas

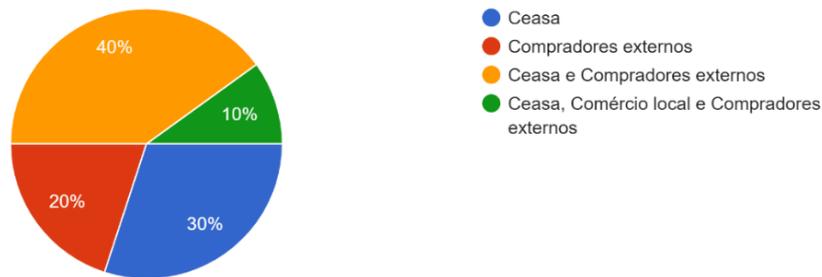
4.5 COMERCIAL

Nessa seção visa analisar os aspectos comerciais, como o local para onde são comercializados os produtos, dificuldades enfrentadas na comercialização, preço pago pelos produtos. Para o agricultor entender o mercado no qual está participando é fundamental, pois possibilita ao mesmo que busque desde bons preços, até aos melhores compradores, segundo Lourenzani,

O produtor agrícola deve entender que está inserido em uma ou várias cadeias de abastecimento e de negócios [...]. Porém, não é esta a realidade da grande maioria dos produtores que, além de conviver com os problemas da produção, conhece pouco ou mesmo desconhece o mercado final para seus produtos (LOURENZANI, 2006, p. 320).

Em relação a comercialização dos agricultores de Aratuba, foi perguntado aos entrevistados para onde é comercializado a produção. Os agricultores relataram que buscam comercializar sua produção para mais de um canal de vendas, com intuito de terem mais opções na hora da comercializar seus produtos e também evitar perdas na produção por falta de compradores, 40% dos agricultores entrevistados vendem para o Ceasa e Compradores Externos e outros 10% vendem para o Ceasa, Comércio Local e Compradores Externos, ou seja, 50% dos agricultores usam essa técnica de vender para mais de um canal de vendas.

Figura 4 – Comercialização da produção.



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2020)

Ao perguntar se existe alguma dificuldade para comercializar os produtos, 6 dos 10 entrevistados disseram que não tinham nenhum tipo de dificuldade para comercializar os seus produtos, enquanto 4 dos 10 entrevistados disseram que tem dificuldades. Afirmaram que as maiores dificuldades estão na comercialização, que depende da demanda dos compradores e do comércio.

Buscando entender a satisfação dos agricultores em relação ao preço pago pelos seus produtos, foi perguntado se o preço pago era justo, alguns deles falaram que acham justo, outros agricultores acham que é justo em partes, pois dependendo do produto os compradores pagam bem, enquanto aos agricultores que não acham justo o preço pago, afirmaram que os comprados não são honestos quanto ao preço, devido venderem por um valor bem mais alto que o valor pago aos agricultores, outro tema abordado é o não reajuste dos preços.

Por mais que Aratuba seja referência na produção agrícola o comércio local não é tão aquecido assim, devido isso quase que toda produção é escoada para fora do município, para entender essa característica, aos agricultores entrevistados perguntei se o comércio local valoriza os seus produtos, a grande maioria disseram que o comércio local não valorizava, devido ao município não comprar os produtos produzidos aqui, a falta de incentivo existente da gestão pública do município, também devido os próprios comerciantes preferirem os produtos do Ceasa, além dos preços não serem atrativos, pois o comércio local paga bem mais barato.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Ao analisar e compreender a administração e os elementos de gestão que são adotados pelos agricultores familiares na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE, e fazendo um paralelo com a literatura teórica e empírica abordada no presente artigo, podemos ter conclusões

mais precisas de como os produtores realizam a gestão nas propriedades e as principais dificuldades enfrentadas.

Respondendo à pergunta de pesquisa, na qual indaga-se: o agricultor familiar da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE usa a administração aplicada à agricultura em sua propriedade? Podemos concluir que, de um modo geral, sim, os agricultores entrevistados na presente pesquisa procuram ter uma administração eficiente de suas produções, mesmo com o uso de ferramentas de gestão bem rudimentares.

Boa parte dos entrevistados na presente pesquisa tem planejamento e controle dos recursos necessários para produção, buscam produzir com qualidade, além de comercializar seus produtos para mais de um canal de venda como estratégia para não terem perdas na produção.

Mas a falta de um conhecimento aprofundado sobre administração, torna a vida do agricultor familiar na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE bem mais difícil. Dificuldades como escolaridade baixa já que nenhum dos entrevistados possuem curso superior, falta de acompanhamento técnico, dificuldades financeiras, falta de mão de obra, comércio local não tão aquecido, preços baixos e entre outros fatores dificultam a vida do homem do campo.

Considerando que, por mais que seja uma administração bem simples e que muitas vezes os entrevistados fazem de maneira inconsciente, tal administração é de suma importância, pois a partir dela o agricultor familiar da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE consegue produzir, levar o sustento e qualidade de vida para a sua família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se a importância da administração e quão é importante estudar sobre a administração aplicada à agricultura familiar. Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral analisar e compreender o uso da administração pelos agricultores familiares na comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE, constata-se que o objetivo geral foi atendido tendo em vista que os entrevistados usam a administração de forma aplicada a produção agrícola.

O objetivo específico inicial era identificar quais elementos de gestão estão sendo adotados pelos os agricultores familiares ele foi atendido, pois os elementos de gestão adotados pelos os mesmos são: anotações das receitas e despesas em caderno, planejamento, controle financeiro e comercialização.

O segundo objetivo específico era identificar as principais dificuldades para a gestão de suas propriedades, ele foi atendido, pois talvez a principal dificuldade para os entrevistados é o conhecimento não tão aprofundado sobre administração.

O terceiro e último objetivo específico, era avaliar a percepção dos agricultores sobre gestão da propriedade, ele foi atendido devido os entrevistados monitorarem as receitas e despesas.

A metodologia abordada para a presente pesquisa é do tipo descritiva o estudo metodológico deu-se a partir da avaliação e discussão da literatura teórica e empírica, tendo como campo de estudo comunidade de Sítio Barreiros localizada no município de Aratuba no estado do Ceará. Foram entrevistados dez agricultores através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados foi realizada no período entre 30 de dezembro de 2020 a 15 de janeiro de 2021. A análise dos dados foi cunho qualitativa.

Diante da metodologia proposta percebe-se que poderia ter sido realizada com uma pesquisa mais ampla na coleta de dados, entrevistando todos os agricultores da comunidade de Sítio Barreiros em Aratuba-CE ou até mesmo na melhor das hipóteses todos os agricultores do município de Aratuba-CE. Porém, limitações como: geográficas, tempo e recursos financeiros permitiu apenas analisar uma pequena amostra de agricultores.

Deixo como recomendação para pesquisas futuras um melhor aprofundamento na coleta de dados, abordando novos questionamentos e um número maior de agricultores, obtendo assim, mais dados e logo uma contribuição mais ampla para a administração e para agricultura familiar.

6 REFERÊNCIAS

AIDAR, A. C. K. **Administração Rural**. 1ª. ed. São Paulo: Paulicéia, 1995.

ALTMANN, R. et al. **Perspectivas para a Agricultura Familiar**: Horizonte 2010. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**, 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 18 Dezembro 2020.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 1999.

BÜHLER, O. D. **Manual de Administração de Agronegócios**. 3ª. ed. Paranavaí: Bühler Editoração, 2010.

BURANELLO, R. **Manual do Direito de Agronegócio**. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. O DESIGN NA PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS. **Revista Produção Online**, Santa Catarina, v. VIII, n. 1, p. 01-16, Março 2008. ISSN 1676 - 1901. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/download/28/25>. Acesso em: 08 Fevereiro 2021.

FERREIRA, J. D.; BUOSI, V. V. D. A.; GASPARINI, V. A. A Importância da Qualidade nas Organizações. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, Londrina, v. XVII, n. 1, p. 50-55, Março 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299997781_A_Importancia_da_Qualidade_nas_Organizacoes. Acesso em: 22 Janeiro 2021.

GAZZONI, A.; GUBERT, J. E. **Importancia da Gestão na Unidade de Produção Familiar**, Erechim, 2014. 237-251.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

HOLZ, É. **Fundamentos da gestão agrícola**. Florianópolis: EPAGRI, 1994. 31 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 2019.

LOURENZANI, W. L. CAPACITAÇÃO GERENCIAL DE AGRICULTORES FAMILIARES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE EXTENSÃO RURAL. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. VIII, n. 3, p. 313-322, 2006. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/156/152>. Acesso em: 25 Janeiro 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das Agriculturas no Mundo: Do neolítico à crise contemporânea**. 1ª. ed. São Paulo: UNESP, 2010.

PEREIRA, M. I.; SANTOS, S. A. D. **Modelo de Gestão: uma análise conceitual**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2001.

PICINATTO, A. G. et al. **Cartilha do PRONAF: crédito**. Curitiba: Deser, 2000.

RUFINO, J. L. D. S. **Origem e conceito do agronegócio. Informe Agropecuário**. Belo Horizonte: Epamig, v. XX, 1999.

SANTOS, G. J. D.; MARION, J. C. **Administração de Custos na Agropecuária**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, R. A. G. D. **Administração Rural**: teoria e prática. 3^a. ed. Curitiba: [s.n.], 2013.

TALIARINE, A. B.; RAMOS, D. D. J.; FAVORETTO, J. R. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. **Revista Perspectiva em Gestão**, Itapetininga - SP, v. IV, n. 8, p. 58-63, julho-dezembro 2015. ISSN ISSN 2238-8486.